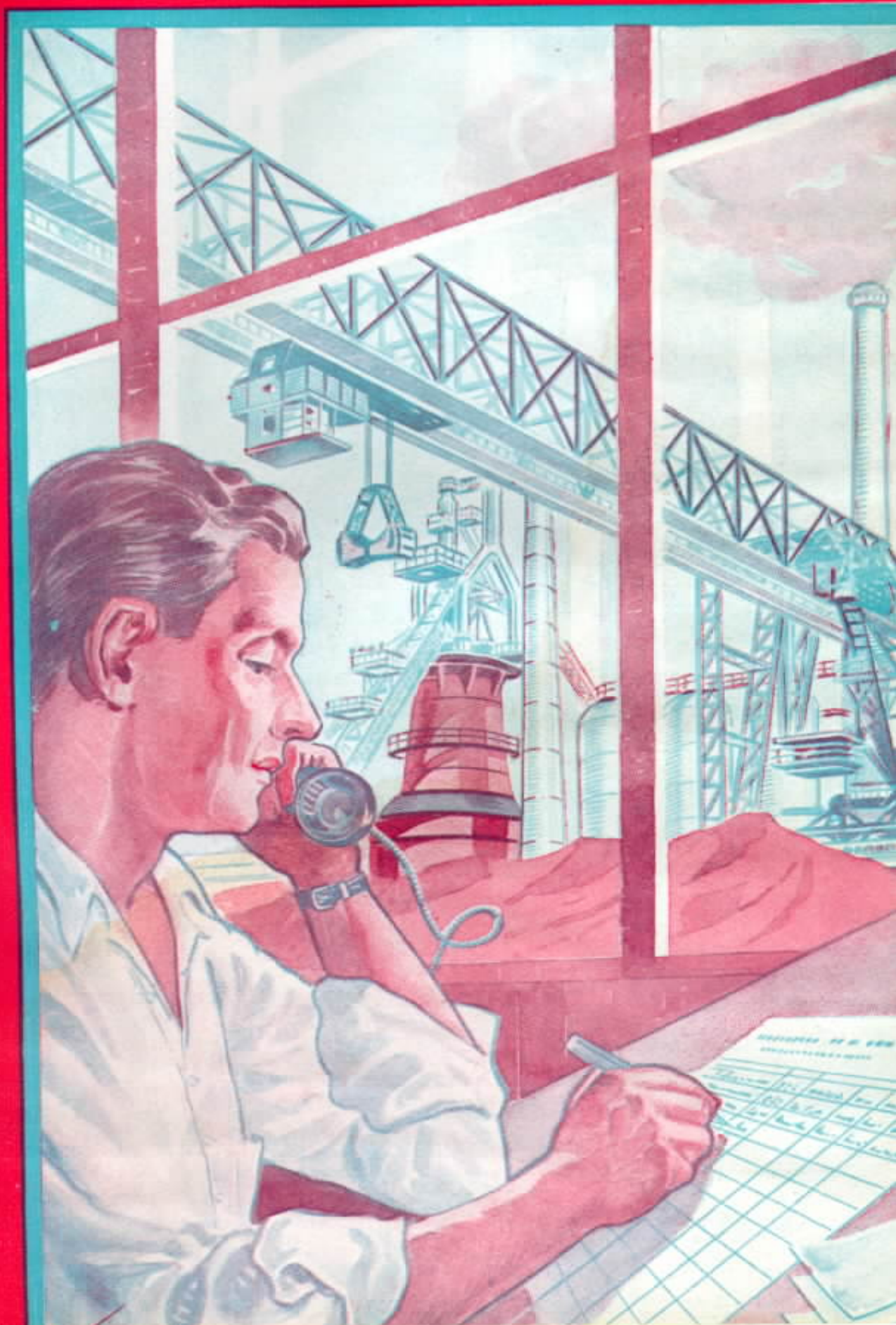




SINO AZUL

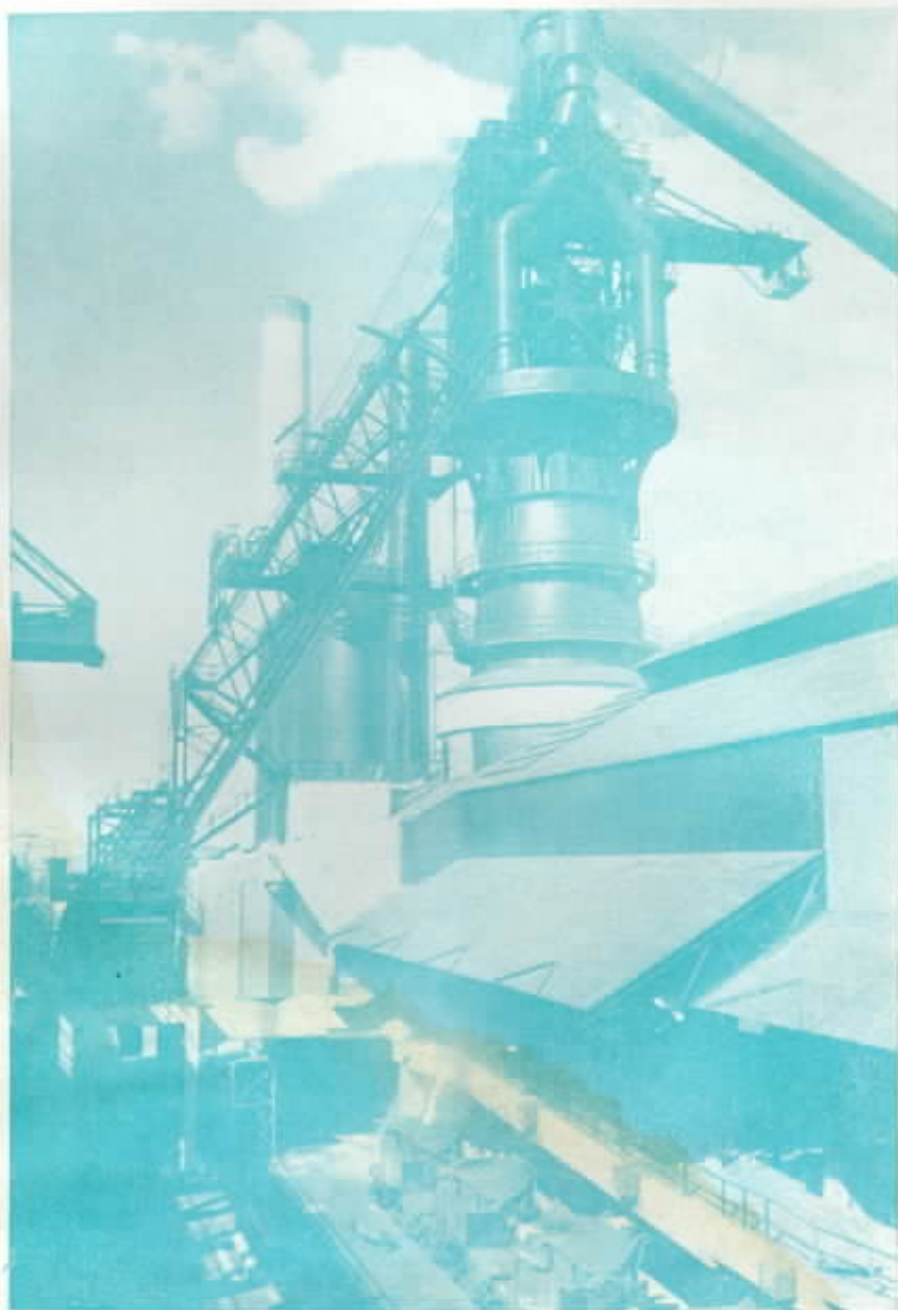


JULHO
AGOSTO
1954
ANO XXVII
N.º 272

NOSSA CAPA

PRESTAMOS neste número de "Sino Azul" uma justa e entusiástica homenagem a Volta Redonda, como mais comumente se designa a Companhia Siderúrgica Nacional.

Para quem conheceu, há 30 anos passados, aquele pedaço da terra fluminense, com uma pequena estação de estrada de ferro e duas ou três modestas casas comerciais ao lado e algumas fazendas em redor a emoldurar a imponência do rio Paraíba, é com orgulho que agora contempla a obra grandiosa que em poucos anos transformou aquele lugar num centro industrial de tão grande projeção.



VOLTA REDONDA

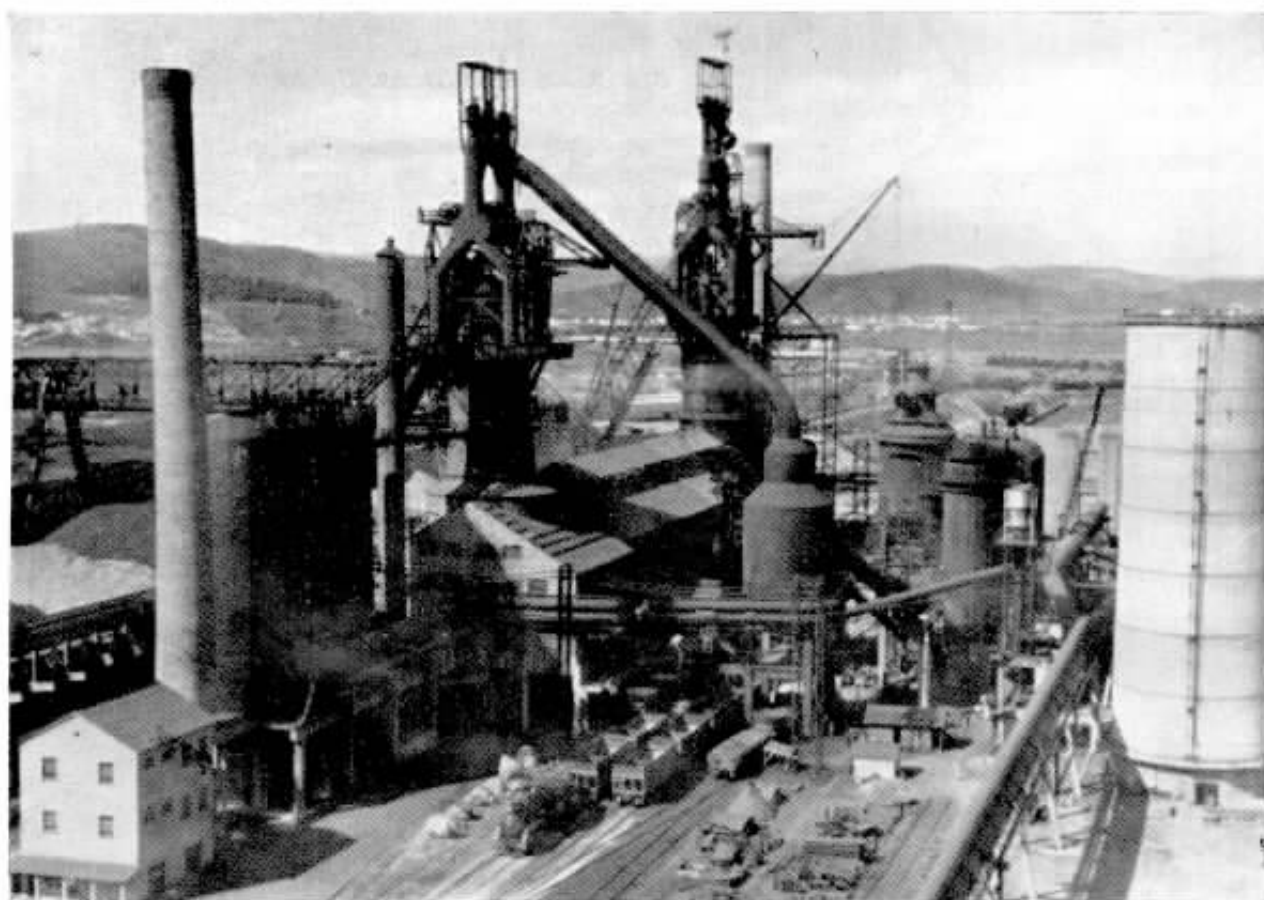
ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

VOLTA Redonda é incontestavelmente um monumento nacional, de que os brasileiros devem se ufanar. Visita-se com orgulho essa usina siderúrgica, a maior, sem dúvida da América Latina e que deu ao Vale do Paraíba, naquele trecho outrora desanimado e desabitado da antiga Fazenda de Santa Cecília, um aspecto novo, trepidante de vida e ação, só visto nas grandes cidades industriais. De uma antiga estação da Central do Brasil, pacata e quase sem movimento 15 anos atrás, aquele trecho, poucos quilômetros antes de Barra Mansa, transformou-se em um dos maiores centros de indústria pesada.

Depois de um período de riquezas proporcionado pelo café, Volta Redonda esteve por muitos anos entregue à ruína e ao abandono.

A usina de Volta Redonda teve sua construção iniciada em 1941, quando foi formada a Companhia Siderúrgica Nacional, empresa de economia mista, constituída por fundos do Tesouro Nacional, dos institutos de previdência social e de acionistas particulares.

Decorridos apenas 13 anos do início de sua construção, a Usina de Volta Redonda apresenta um notável desenvolvimento: — técnico pelo bom aço, em apreciável quantidade, que produz; financeiro, pelos lucros crescentes que vem apresentando de ano para ano; social, pois comporta um número de funcionários superior a 12.000, beneficiados por uma vida excelente, vivendo numa cidade onde nada falta, em condições superiores a outros centros de produção.



Vista geral dos Altos Fornos de Volta Redonda

As atividades de Volta Redonda se estendem da mineração do carvão e do minério de ferro à fabricação do aço, o que lhe proporciona a obtenção de numerosos sub-produtos da destilação do carvão, que são fornecidos às indústrias químicas do país, tais como o alcatrão, benzol, o naftaleno e outros.

Instalada entre os dois maiores centros consumidores e produtores, que são Rio e S. Paulo, atinge-se Volta Redonda por dois pontos — pela rodovia Presidente Dutra, no quilômetro 102, por um desvio de 5 quilômetros de bem pavimentada estrada e pela Central do Brasil. Além disso, Volta Redonda, que está situada a 412 metros de altitude, possui um bom aeroporto, de onde podem decolar aviões da classe DC-3.

Três anos depois de iniciada a produção de Volta Redonda, seu consumo foi tão grande que se tornou necessário traçar novos planos de expansão, a fim de obter uma produção de um milhão de toneladas de lingotes de aço anuais. Construiu-se um segundo alto forno, mais dois fornos de aço, além de fornos de coque e outras instalações que de início elevaram a produção a 710.000 toneladas anuais de lingotes de aço. Foram construídas ainda uma unidade nova na usina e uma fábri-

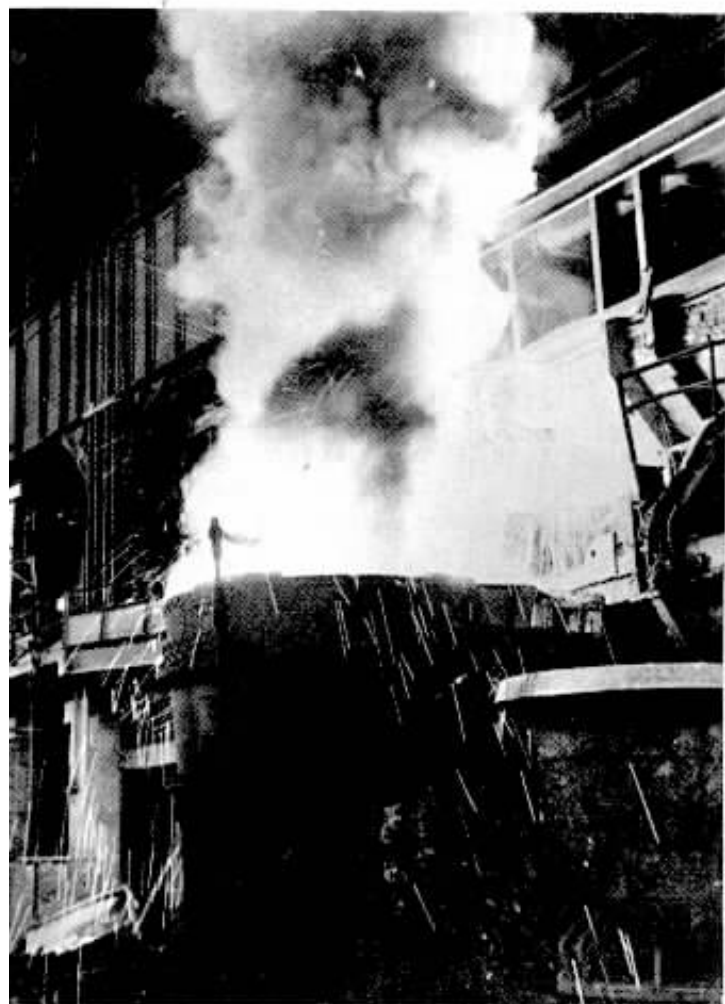
ca de estruturas de aço, para a fabricação de estruturas pesadas, como as dos edifícios.



O carvão e os minérios de ferro e manganês, a dolomita e o calcário são forças que acionam Volta Redonda. O carvão, infelizmente, não existe no Brasil em quantidade e qualidade suficientes para o consumo da indústria. É necessário importá-lo da América do Norte e misturá-lo com o nacional, para se obter mais de meio milhão de toneladas necessárias. Para aproveitar no máximo o produto nacional, Volta Redonda traz de Sta. Catarina, único lugar no Brasil onde se o encontra, o carvão betuminoso que usa e para isso ainda possui uma Usina de Beneficiamento de Carvão instalada em Capivari de Baixo, naquele Estado, onde, por meio de equipamento moderno, é o carvão lavado. Em Lafaiete, Minas Gerais, a Companhia Siderúrgica Nacional possui jazidas de ferro e manganês e em outros lugares, não muito longe da usina, são obtidos a dolomita e o calcário. E tudo isto é transportado em vagões próprios, depois de passar por silos e classificadores.

Outra interessante vista dos Altos Fornos da Usina





Corriça de aço, de tão belo aspecto piro-técnico

Vejamos agora o que se passa com o carvão, depois que chega a Volta Redonda. Vai ele à Coqueira, onde é queimado em cerca de 55 fornos, que, de 20 em 20 minutos, o atira incandescente em vagões apropriados, que o transportam à estação de apagamento. Temos aí o coque, que abastece o Alto Forno, que nos dá mil toneladas diárias de ferro gusa ou ferro fundido de primeira fusão.

Na Coqueira obtém-se também o gás que é o principal combustível da usina. E ainda o Alto Forno produz gás, pela combustão incompleta do coque. Todo o gás da coqueira passa por um beneficiamento especial, antes de ir para o gasômetro e para os fornos, deixando, então, vários subprodutos, como o alcatrão, óleos leves e desinfetantes, sulfato de amônio, etc.

Do Alto Forno, o ferro gusa líquido, com outras misturas, é transformado em aço, na Aciaria. A produção em 1932 representou perto de 500.000 toneladas de aço

em lingotes. A Aciaria pode produzir a maioria dos tipos de aço ao carbono, inclusive aços especiais.

Dos fornos, de suas enormes panelas, o aço líquido é vasado nas lingoteiras, e que produz um magnífico efeito piro-técnico. As lingoteiras são depois levadas à laminação, onde o aço é libertado e a temperatura interna e externa do lingote igualada para a laminação, o que é feito a uma temperatura de 1.000°C. A laminação é um vasto edifício, de 1.230 metros de comprimento, e nela o lingote é preparado conforme a aplicação que tem a peça de aço: — trilhos, chapas, etc. Já todas as estradas de ferro do Brasil usam os trilhos fabricados em Volta Redonda e a Usina já tem sua capacidade de produção comprometida para o corrente ano.

Volta Redonda é hoje uma grande cidade, de mais de 35.000 habitantes, com todos os serviços sociais de um grande centro. O governo fluminense acaba de transformá-la em município.



Laminadora de chapas a frio

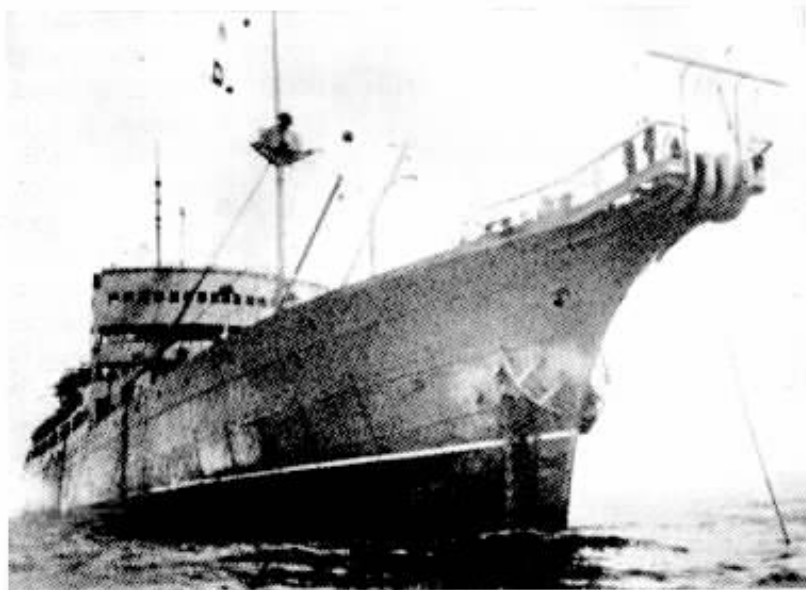
3.200 QUILÔMETROS DE CABO SUBMARINO

Ligação da Europa à América pelo cabo telefônico

JÁ Alexandre G. Bell, logo após a sua descoberta do telefone, tivera a idéia da ligação por telefone entre a América do Norte e a Inglaterra. Com este fato, ele procurou falar com seu assistente, Thomas A. Watson, através do Atlântico, pelo cabo telegráfico. Mas sem resultado, como hoje facilmente se imagina.

Só em 1953 foram removidas as dificuldades técnicas para lançamento de um cabo telefônico transatlântico. É este um colossal empreendimento que vai ser posto em execução e no qual serão gastos cerca de 35 milhões de dólares. O cabo será 20 vezes mais extenso do que qualquer outro cabo telefônico submarino já existente e estará finalmente lançado até 1956.

Quatro grandes companhias se encarregarão deste notável serviço: — a American Telephone and Telegraph Company; a Eastern Telephone and Telegraph Co., subsidiária da primeira; o Serviço Postal e Telegráfico Britânico e a Canadian Overseas Telecommunication Corporation.



O novo cabo submarino será lançado pelo Serviço Postal e Telegráfico Britânico, que usará para esse fim o grande navio "Monarca", o maior navio existente no mundo para essa espécie de serviço. Esse navio transportará de cinco a seis mil toneladas de cabo.

A parte transatlântica do sistema, com seus repetidores de tubo de vacuum, será de 3.200 quilômetros e em alguns pontos será lançado a uma profundidade de perto de 4.800 metros entre a Inglaterra e a Terra Nova. Um outro cabo submarino, de perto de 480 quilômetros, ligará a Terra Nova à Nova Escócia; daí, por 560 quilômetros através do continente, em micro onda, as linhas transatlânticas alcançarão os Estados Unidos.

O cabo transatlântico terá a capacidade de 36 circuitos telefônicos, com um

grupo entre Nova York e Londres e outro entre Montreal e Londres.

O lançamento do cabo submarino será feito pelo Serviço Postal Inglês (a cuja direção está entregue todo o serviço telefônico na Inglaterra) sendo o trabalho executado pelo "Monarca", o maior navio para esse fim existente no mundo. O "Monarca", usando os equipamentos mais aperfeiçoados, poderá carregar entre 5 a 6 mil toneladas de cabo e o lançará numa média de 11 quilômetros por hora, com condições favoráveis.



"NÓS"

O time do Tráfego está cooperando com entusiasmo.

Eloquentes são os fatos que se desenvolvem de modo animador nos setores do Tráfego. Foi com alegria que soubemos que em Barra Mansa, no dia 31 de maio findo, às 15,20 horas, a Telefonista Chefe, D. Abigail Pereira de Souza, atendendo seu telefone, ouviu uma voz ansiosa que lhe solicitava auxílio para conseguir uma ligação para Rio Claro. Tratava-se de um caso de morte repentina de uma pessoa da família do seu aflito assinante e era necessário que ele se comunicasse rapidamente com parentes residentes em Rio Claro.

Como sabemos, Barra Mansa alcança Rio Claro através de São Paulo, e, no momento, havia muitas ligações pedidas em Barra Mansa para São Paulo e outras muitas de São Paulo para Rio Claro, a serem completadas, em um limitado número de circuitos, o que tornava muito difícil conseguí-los vagos, por um momento, simultaneamente.

A ânsia de bem servir e o espírito de solidariedade de D. Abigail levaram-na a agir sem demora e logo que se vagou o circuito Barra Mansa — São Paulo ela o ocupou e pediu para falar com a sua colega de São Paulo, a qual, no momento não se encontrava no salão, pois estava em reunião, mas foi prontamente atendida por D. Hilda Bauer, que estava responsável pela estação. Ao apêlo de D. Abigail, retiveram o circuito Barra Mansa — São Paulo, a fim de evitar sua ocupação com outra chamada. A telefonista de São Paulo foi solicitada, por D. Hilda, para ligar Barra Mansa com Rio Claro, assim que o circuito de São Paulo — Rio Claro se desocupasse.

As boas intenções são sempre facilitadas; por isso, em poucos instantes, a telefonista de Barra Mansa estava ligada com a de Rio Claro. O acaso veio ajudar aos louváveis esforços do time do Tráfego, pois o assinante chamado estava em sua casa, em Rio Claro, e a ligação foi rapidamente completada.

Esta cooperação espontânea e o seu espírito de solidariedade resultaram em comovido agradecimento da parte do assi-



nante de Barra Mansa, o qual chamou novamente D. Abigail para expressar a sua mais calorosa gratidão, a ela e às demais pessoas que a auxiliaram em sua chamada.

O esforço e a boa vontade do conjunto fizeram mais um serviço amigo e pessoal.



D. Laura Cunha, Telefonista Encarregada de Niterói, no Estado do Rio, teve ocasião de mostrar seu espírito de iniciativa e dedicação por motivo de uma intervenção cirúrgica de urgência em uma filha de um nosso colega daquela cidade fluminense, providenciando com urgência ligações locais e interurbanas que na madrugada de 9 de Junho se tornaram necessárias ao médico de nossa Caixa de Pensões Dr. Nilo Antunes. Por êsse motivo o Dr. Nilo Antunes dirigiu a Edison F. Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego, a seguinte carta :

Niterói, 9 de Junho, 1954 — Sr. Chefe do Tráfego — Companhia Telephonica Brasileira.

Tenho a grata satisfação de comunicar à V. S. o desempenho e a dedicação com que se houve a Encarregada Laura Cunha na madrugada de hoje, providenciando com a máxima rapidez, a meu pedido, ligações para o Rio e informações urgentes de telefones em Niterói, para providências a serem tomadas no caso da menina Edna Maria, filha do associado 16783, funcionário João Leal, da C. T. B., que foi operada de urgência na Casa de Saúde Santa Branca, nesta cidade.

(as.) Dr. NILO ANTUNES

Médico da C. A. P. em Niterói

A ALEGRIA DE TRABALHAR

Com a devida vênia, transcrevemos de "A Gazeta" de S. Paulo, a interessante crônica de Corrêa Junior.

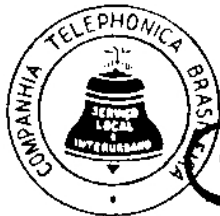
PARA atender às imperiosas solicitações de sua subsistência, o homem tem de submeter-se ao jugo quotidiano do trabalho. Acredite-se, ou não, que tal escravatura é o resultado da desobediência do primeiro mortal às ordens do Criador, a verdade é que ninguém pode conceber a vida humana sem esse impôsto de todos os dias que é o trabalho. Paremos, porém, desde já com esta série de considerações pessimistas — pois que trabalhar não é, apenas, uma necessidade de nossa existência, sinão também uma fonte de reais alegrias. O bom aproveitamento das horas destinadas ao trabalho, a certeza de haver contribuído durante êsse tempo para o benefício material e moral da coletividade, e conseqüentemente para o seu próprio benefício, prodigaliza ao trabalhador momentos de grande júbilo íntimo. O menos que essa tarefa produtiva pode fazer é afastar da mente de quem a ela se entrega, o pêso das preocupações tristes, dos pensamentos que deprimem e constringem.

Parece que, à medida que se trabalha, as idéias de desânimo e tristeza se vão distanciando cada vez mais do nosso mundo interior. Lembro-me da inscrição que, em meus dias de estudante ginasiânico, tive oportunidade de ler em

certa parede interna de um Liceu de Artes e Offícios: "Trabalhai, meus irmãos, que o trabalho — Dá saúde, dá força e vigor". Essa frase encerra uma grande verdade científica. Haja vista o que escreveu o dr. Nuno Guerner de Almeida, em 1948: — "O trabalho tem uma correlação ou dependência muito íntima com a saúde. Êsses dois elementos influenciam-se reciprocamente, dão-se amparo mútuo e se completam".

Mas, para que o trabalho produza os resultados que dêle devemos esperar, torna-se mister que seja realizado dentro das normas higiênicas, normas estas que não constituem nenhum segredo. O trabalhador deve permanecer atento ao meio em que exerce a sua atividade, às suas próprias condições físicas, e até mesmo ao seu estado psíquico, a fim de se não deixar colher nas malhas do abatimento e da doença. Há uma série de prescrições de essencial importância preventiva e defensiva, que todo homem de trabalho precisa seguir à risca, ao intuito de não desvirtuar o trabalho de sua alta significação na vida coletiva. Deve haver uma espécie de preparação do corpo e ao espírito para essa tarefa que certo escritor chamou, com propriedade, o sagrado esforço do homem; isto é, o trabalhador deve abster-se de desperdícios de suas energias físicas e morais, deve economizar ao máximo êsse tesouro, a bem da sua saúde e de suas nobres finalidades na terra, entre as quais o trabalho ocupa lugar de honra.

A alegria de trabalhar será uma realidade magnífica, no dia em que tôdas as criaturas humanas se entregarem às suas tarefas como a um verdadeiro ideal.



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XXVII

JULHO E AGOSTO 1954

N.º 272

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Companhia Telefônica de Minas Gerais

A Companhia Telefônica de Minas Gerais apresentou à Assembléia Geral de seus acionistas o relatório de suas atividades sociais, do período de 1 de Junho de 1953, data em que foi incorporada, até 31 de Dezembro do mesmo ano. São apenas sete meses de funcionamento, em que a novel companhia já mostrou um resultado bastante promissor, prova da capacidade de seus dirigentes.

A Companhia Telefônica de Minas Gerais foi fundada com um capital de 215 milhões de cruzeiros, com a participação da Companhia Telephônica Brasileira e de pessoas e entidades de Minas Gerais. A C.T.B., desejando que o público tomasse parte na grande companhia nacional que se formava, resolveu vender ao mesmo grande parte das ações que tinha em seu poder. Passaram assim para as mãos do público, até agora, 130 milhões de cruzeiros em ações, que foram vendidas em sete meses, o que prova a grande aceitação que elas tiveram.

Como já dissemos, foram bastante promissores os resultados obtidos. Em apenas sete meses de funcionamento, a Companhia Telefônica de Minas Gerais já pôde pôr à disposição da Assembléia Geral um saldo de Cr\$ 5.530.107,60, sendo pela mesma autorizado um dividendo de 9% ao ano, pelo prazo de sete meses, sobre as ações preferenciais já integralizadas e de 6 1/2% ao ano, no mesmo número de meses, sobre as ações ordinárias.

Em 1 de Junho de 1953, a Companhia possuía em toda a sua rede 26.983 telefones, dos quais 17.776 estavam instalados em Belo Horizonte. O aumento de telefones no período de sete meses foi de 1.608, sendo que 1.190 em Belo Horizonte. Até Dezembro de 1955 a Companhia espera ter em Belo Horizonte 24.160 telefones, elevando para 37.560 telefones em Dezembro de 1957, na Capital mineira. Para isso, além de completar com 4.000 novos terminais a capacidade total da atual estação "4", a Companhia vai instalar inicialmente mais duas novas estações, com a capacidade de 10.000 linhas cada uma. Um novo prédio está sendo construído nos fundos do edifício da Avenida Afonso Pena 1180, para alojar essas duas novas estações. A Companhia tinha ainda em carteira cerca de 20.000 pedidos de novas instalações, sendo que 14.680 em Belo Horizonte.

Apesar de todas as dificuldades, a Companhia Telefônica de Minas Gerais vai procurando executar seu vasto programa. A rede interurbana vai aumentando, não

sô com a ligação de novas cidades como com o crescimento natural do serviço. As chamadas interurbanas, que em Junho de 1953 eram em número de 207.777, já em Dezembro subiam a 232.168.

A ligação da Cidade Industrial a Belo Horizonte, permitindo que os estabelecimentos fabris nela localizados fiquem ligados diretamente a Belo Horizonte, está sendo ultimada e ficará pronta ainda êste ano. A rêde local de Diamantina já foi inaugurada como noticiamos em nosso último número. Em Pouso Alegre, segundo contrato agera assinado, uma rêde local, de bateria central, está com seu serviço em bom andamento.

Não fôssem certas dificuldades, no momento impossiveis de evitar e transpor, a Companhia Telefônica de Minas Gerais teria feito mais. Sua diretoria trabalha, porém, com afinco para que Minas Gerais tenha o serviço telefônico que merece.

Em sua Assembléia Ordinária de 29 de Abril último, a Companhia sofreu algumas alterações em sua organização, com a saída do Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Superintendente Geral, que tendo aceitado novas funções na COBAST, no Rio de Janeiro, se exonerou do cargo. Para o substituir nessas funções, foi eleito o Dr. Orion Lobo, engenheiro e antigo funcionário do grupo de Companhias Associadas, últimamente na COBAST. Na vaga de Diretor, devido à renúncia do Dr. Carlos Pacheco Fernandes, foi eleito o Sr. J. H. A'Court, Vice-Presidente e Tesoureiro da COBAST, e na vaga do Sr. R. C. B. Rowe, de membro do Conselho Consultivo, foi eleito o Dr. Sebastião Dayrell de Lima, banqueiro em Belo Horizonte. Para a vaga do Dr. Cândido Naves, que faleceu, foi o Cel. Malvino Reis Netto eleito membro do Conselho Consultivo.

Em Assembléia Extraordinária de 13 de Maio foram modificados os estatutos e a Diretoria, passando o Sr. P. R. Castanheira de Vice-Presidente para 1.º Vice-Presidente e sendo eleito o Sr. C. R. Freehafer para 2.º Vice-Presidente. Foram reeleitos por um ano os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.



COMPANHIA DE ELETRICIDADE S. PAULO E RIO

E ESTANDO ultimada a incorporação das Companhias de Eletricidade S. Paulo e Rio, Luz e Fôrça de Guaratinguetá, Fôrça e Luz Norte de São Paulo, Fôrça e Luz de Jacareí e Guararema, e das Emprêsas Hidro-elétricas da Serra da Bocaina S. A., de Eletricidade São Paulo e Rio S. A., de Melhoramentos de Pôrto Feliz S. A. e Luz e Fôrça de Jundiaí S. A. à **Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio**, ficaram aquelas extintas e transferidos para esta não só os patrimônios, como os contratos, concessões e serviços daquelas, desaparecendo, assim, as pessoas jurídicas respectivas e até mesmo suas denominações.

Por êsse motivo passam a ser executadas pela Companhia de Eletricidade São

Paulo e Rio tôdas as atividades que eram exercidas pelas referidas incorporadas.

A Diretoria da Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio continua a mesma, anterior à incorporação, composta das seguintes pessoas :

J. R. Nicholson	— Presidente
Odilon E. A. Souza	— Vice-Presidente
L. R. Cole	— Tesoureiro
W. L. Simpson	— Assuntos Técnicos- Eletricidade e Pla- nejamentos
Edgard de Souza	} — Diretores Consulto- res
Eurico A. Sodré	
W. R. Marinho Lutz	— Superintendente Geral

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

A partir de 1.º de Julho foi criada no escritório Jurídico de S. Paulo a Seção de Expediente nas Repartições Públicas.

Na mesma data, Antonio Baptista Fonseca foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Expediente nas Repartições Públicas.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

A partir de 9 de julho, Don L. Stevens foi nomeado Consultor Técnico do Departamento Comercial, com função em todas as Divisões, subordinado ao Superintendente Geral Comercial.

Nessa função Don L. Stevens atuará como Consultor junto à Superintendência Geral Comercial nos problemas técnicos, administrativos e de organização relacionados com o Departamento, inclusive, especialmente, assuntos referentes às Listas de Assinantes, tarifas e métodos em geral.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

COM a aposentadoria de Alvaro G. Bitencourt, que se retirou depois de muitos anos de valiosos serviços prestados à C.T.B., a Seção da Renda Local e Contas de Assinantes ficou subdividida em duas seções: Seção da Renda Local e Seção de Contas a Receber.

A partir de 1.º de Junho, José Corrêa Rodrigues foi confirmado no cargo de Assistente do Chefe da Divisão da Contadoria da Renda.

José Corrêa Rodrigues continuará subordinado ao Chefe da Divisão da Contadoria da Renda e ficará responsável pela Seção de Contas a Receber.

A partir de 1.º de junho, Arapoty Xavier de Brito foi nomeado Chefe de Seção, com funções na Seção de Renda Local.

Arapoty Xavier de Brito ficará subordinado ao Chefe da Divisão da Contadoria da Renda.

A partir de 1.º de junho, Henrique de Almeida Guimarães foi nomeado Chefe de Seção (em Comissão), com funções na Seção de Serviços Interurbanos.

Henrique de Almeida Guimarães ficará subordinado ao Chefe da Divisão da Contadoria da Renda.

A partir de 1.º de julho foi criada, no Departamento Geral de Contabilidade — Contadoria da Renda — Divisão de São Paulo a Seção de Serviços Interurbanos. Miguel Scialfa, Chefe de Seção, será responsável pela nova Seção, reportando-se ao Chefe da Divisão da Contadoria da Renda — Divisão de São Paulo.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

FORAM feitas as seguintes modificações no Departamento de Estimativas de Capital e Despesas:

Ernesto Pereira de Mello foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Estatística e José Alceu Câmara Portocarrero foi nomeado Chefe de Seção em Comissão, com exercício na Seção de Ordens de Construção, ambos subordinados ao Superintendente de Estimativas de Capital e Despesas.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

CELESTINO Remeu foi, a partir de 15 de junho, nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Construções, de S. Paulo, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão, em substituição a Mário Loureiro Vieira, que se aposentou.

Durante o período em que Arthur Rothwell estiver com as atribuições temporárias, que lhe foram dadas fora do Departamento de Administração da Rede, Sylvio Busolotti ficou, a título provisório e a partir de 28 de Junho, responsável pela Seção de Métodos de Prédios e Materiais da Rede, subordinado ao Superintendente de Administração da Rede.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

A partir de 16 de julho, Alfred Brooking foi nomeado Sub-Superintendente Geral de Suprimentos, subordinado ao Superintendente Geral do mesmo Departamento e responsável por todos os serviços de suprimentos, ficando, por sua vez, a ele subordinados, o Superintendente de Administração de Suprimentos, os Superintendentes de Suprimentos de Divisão e o Inspetor Geral de Suprimentos.

Na ausência do Superintendente Geral de Suprimentos, Alfred Brooking ficará responsável pelo mesmo Departamento.



APOSENTADORIA DE MÁRIO LOUREIRO VIEIRA

MÁRIO Loureiro Vieira, que exerceu as funções de Chefe da Seção de Construção Interior e um dos mais antigos funcionários da C. T. B., foi alvo de significativa homenagem a 25 de Junho, por parte de seus ex-colegas de S. Paulo, em virtude de ter-se aposentado em data de 31 de Maio.

Mário Loureiro Vieira aposentou-se após 39 anos de proveitosos e exemplares serviços. Pedro Zani, Supte. do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo, saudou o colega que se retirava do convívio de seus companheiros para gozo

de merecido descanso, salientando as belas qualidades demonstradas por Mário Vieira durante estes longos anos de serviço, tornando-o merecedor da confiança e amizade de seus chefes, auxiliares e colegas. Foi ainda saudado o homenageado por Pedro Salatini, Supte. do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo, havendo-lhe sido entregue, como lembrança de seus ex-colegas, um delicado mimo. A Sra. Mário Loureiro Vieira, que esteve presente à homenagem, foi oferecida artística cesta de flores. Mário Loureiro Vieira, comovido, agradeceu a homenagem e foi vivamente cumprimentado por todos os presentes.

A partir de 1.º de agosto, Edú Haack foi nomeado Superintendente de Administração de Suprimentos, subordinado ao Sub-Superintendente Geral de Suprimentos.

A partir de 1.º de agosto, Christopher Michael Gervase Neale foi nomeado, em comissão, Superintendente de Suprimentos de Divisão, das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, em substituição a Edú Haack, e ficará subordinado ao Sub-Superintendente Geral de Suprimentos.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de Julho foi extinta a Seção de Expediente, da Divisão do Distrito Federal, sendo na mesma data transferidos os serviços a ela afetos para as Seções de Administração e de Admissões e Treinamento.

A partir de 1.º de Julho, Lourival Attias Corrêa, Chefe de Seção, foi transferido para o cargo de Chefe de Distrito, com exercício no Distrito de Tráfego, Distrito Federal.

Antonio João Pizarro Jacobina, Auxiliar de Tráfego, que exerceu com eficiência, temporariamente, as funções de Chefe de Distrito, continuará no Distrito de Tráfego do Distrito Federal, reportando a Lourival Attias Corrêa.

A partir de 1.º de Julho as seguintes alterações foram efetivadas:

Por motivo da merecida aposentadoria de D. Rosa Libonatti Cruz, depois de 41 anos de relevantes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, Alcides Nunes Netto, Chefe de Seção, foi transferido da Seção de Administração do Tráfego para o Distrito B-2, onde exercerá as funções de Chefe de Distrito do Tráfego, com sede temporária no Distrito Federal.

Fideli Barbastefano, Chefe de Seção, foi designado para exercer suas funções na Seção de Administração do Tráfego, na Divisão Tri-Estadual, continuando a responder pela Seção de Estudos de Tráfego, da mesma Divisão, enquanto perdurar o impedimento de Henrique Mirabent Castelhudo.



Aspecto da mesa que presidiu aos trabalhos de entrega de emblemas, na ocasião em que Geraldo Blum, fazia sua saudação aos veteranos

VETERANOS DE S. PAULO

REVESTIU-SE de tãda solenidade e brilhantismo a cerimônia de entrega de emblemas de Veteranos a empregados da cidade de São Paulo, levada a efeito em 25 de Junho, no prédio dos Escritórios Centrais, pelo Departamento do Pessoal de Divisão São Paulo, com a colaboração dos demais Departamentos. A festa alcançou pleno sucesso, em vista do meticuloso preparo com que foi organizada.

Geraldo Blum, Assistente do Supte. Comercial da Divisão Interior de São Paulo, presidiu a solenidade, tendo, por deferência especial, convidado para comporem a mesa o Sr. Adelino de Assis Carvalho, Agente em São Paulo da C. A. P. dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal; Robert Grierson, Chefe da Seção da Enge-

nharia de Equipamento; Douglas Benoy, Sub-Contador Chefe; Pedro Zani, Supte. do Depto. da Rede Divisão Interior de S. Paulo; Carlos Dale, Supte. do Depto. Suprimentos de Div. S. Paulo; Marialva F. de Mello, Sub-Supte. Geral do Tráfego; R. C. Darbilly, Supte. de Estudos da Rede; C. G. A. Cawadias, respondendo pelo Depto. Geral do Pessoal; Mario Cintra Leite, Advogado Chefe; Vicente Vita Netto, Assistente do Supte. do Pessoal; Wilson Cunha, Supte. do Pessoal e Treinamento da Rede; Francisco A. Q. dos Santos, Supte. do Tráfego Div. S. Paulo; J. J. Sattamini de Oliveira, Chefe da Seção Estudos da Rede — Div. Tri-Estadual; Nelson Perroud, Advogado; Yolando Mirra, Médico; Luiz Abreu Carvalhaes, Médico; A. Fonseca, Chefe Seção Estudos Comerciais;

Aspecto da assistência, aparecendo, sentados, os empregados homenageados





A mesa de doces oferecida ao final da entrega dos emblemas de veteranos

Alexandre Salatini, Supte. do Depto. Rêde Div. S. Paulo; Paulo de Sá Rocha, Gerente Comercial de Divisão e Ataulfo V. Rodriguez, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo.

Após a formação da mesa, Geraldo Blum, substituindo José Portugal Gouvêa, que esteve impedido de comparecer, por motivo de força maior, dirigiu aos homenageados, a quem qualificou de "veteranos do IV Centenário" brilhantes palavras, em nome da C. T. B.

Logo em seguida procedeu-se a entrega dos emblemas de veteranos a cerca de 162 funcionários.

Para finalizar esta tão agradável e sugestiva reunião, foi oferecida aos presentes lauta mesa de doces e salgados.

Receberam emblemas:

40 anos — Eugênio Barrella, Rêde.

35 anos — Irineu Mendes da Silva e Alcides G. Vasconcellos, Contabilidade; Gastão Rocha, Comercial; Pedro Salatini, José Peixoto e Luiz G. Riga, Rêde; Mercedes B. Oliveira, Tráfego.

30 anos — Maria A. Gambier, Comercial; Antonio Mala Nacarato, e Miretta Chagas, Contabilidade; Benedicta Munford, Alexandre Salatini, José Perez Dias e Thomaz V. Fernandes, Rêde; Marina Machado, Aurora Ruiz, Olavo A. Oliveira e José M. Carneiro, Tráfego; Antonio F. Guiné, Suprimentos.

25 anos — Artimiza B. Resplendente, Virgi-

lio H. Galizian, Milton N. Galão, Luiz M. Teixeira, Benedicta O. Sylvestre, Donamil O. L. da Silva, Olinda M. Azevedo, Francisco Paula Aguiar e Mário de A. Furtado, Comercial; Izilda F. Casali, Julieta V. Andrade, Bruno Papeschi, Nair Tobias, Benedicta de Campos, Victorio Proietti e Hildebrando A. Pompeu, Contabilidade; José A. Oliveira e Igor Seminoff, Engenharia; Emmanoel Levisky, Clemente A. Vicentini, Antonio P. Cruz, Osorio S. Ferrari, Diego G. Oliva, João Jorge Ribeiro, Basilio Michaejevs, Braz Florenzano Netto, Luiz A. Salles, Sebastião B. Mello, Manoel A. Dias, Antonio Korsakas, Antonio V. Nascimento, João Simarelli, Sebastião Casemiro, Antonio B. Santos, Francisco A. Mesquita, Salvador A. Hyppolito, Luiz Mairo, Antonio Simões, Jayme Alves, Francisco C. Rodrigues, Bruno Tacconi, Pedro Fiori, Jonas Vadeisa, Vito A. Colafemina, Haroldo R. Calfa, José Ferreira Dantas, Felice N. Fiore, Alberto Bellatto, José Moreira Vinha, João B. L. Souza, Eugenio J. Cruz, Leandro L. Martine, Sylvio Mayer, Luiz Montemurro, André Manoel, Alfredo Lupetti, Aguiar P. Oliveira, Ladislau Covaleski, João Puttini, José Lopes Argemiro e Waldemar C. Alves, Rêde; João Carillo Navarro, Fernando Guagliumi, José Joaquim, Duarte M. Tenreiro, Bruno Zapparoli, Augusto Naddeo, José Alves Andrade, Joaquim J. Casanova e Nelson Tross, Suprimentos; Alzira C. Aquilini, Iracy Freitas, Judith Egypto, Genoveva Maculevicius, Avia Maichin, Luiza V. de Almeida, Maria E. C. Tavares e Inah Vasconcellos, Tráfego.

20 anos — Giacomo Calza, Helena M. Goulart, Amelia Becker e Demetrio Antonelli, Contabilidade; Naura A. Ferreira, Engenharia; João Masi, João da Cruz e Odemar P. Ramos, Rêde; Manoel Barreiros e Bertolino S. Ferrel-



Newton Land ao entregar a Waldemar Nogueira o emblema



VETERANO DE CAMPOS

TENDO completado 25 anos de bons serviços prestados a Companhia, foi Waldemar Nogueira, auxiliar da Gerência Comercial em Campos, Estado do Rio, alvo de significativa homenagem.

A entrega do seu emblema de ouro foi efetuada pelo Gerente de Distrito Newton Land, com palavras elogiosas à vida funcional do homenageado.



ra, Suprimentos; Guilhermina M. Remiggi, Maria Borin Leitão, Francisca M. Marfim, Olga Smith, Nadir G. Jofre e Anna Costa Roubian, Tráfego.

10 anos — Aurora Martinho, Comercial; Olga O. Antunes, Oracy Saralva Ferraz, Laura M. Machado, Nair B. dos Santos, Genoveva L. G. Gutierrez, Maria L. V. Azevedo, Angelo Alonso, Violeta Gabriel, Odette Ferreira e Julio Cezar, Contabilidade; Joaquim V. Rodrigues, Antonio A. Macedo, Ignacio Bellini, Euclides C. Wanderley, José D'Anniballe, João Ferraz Silva, Marcelino R. Santos, Brasília de Moraes, Armando Moretti, João Pinheiro, Sebastião Oliveira, Cydio Duarte, Geraldo Gomes Moura, Ulysses Silva Bispo, Adriano S. Vieira Filho, Christovam Pascoal e Oswaldo Ribeiro, Rede; José de Mello, Claro de Mello, Adhemar A. C. Fonseca e Guínez Navarro Filho, Suprimentos; Rita Taveira Souza, Geraldina C. Soares, Conceição O. Martins, Joanna M. Santos, Jaddus M. R. Manga, Susana A. Motta, Abigail de Azevedo, Mercedes Bergo, Zulmira de Souza, Laurinda Azzem, Sílvia Anastácio, Roberto B. Santos, Noemia de Freitas e Olga Oliveira, Tráfego.

ALIMENTO VALIOSO

SPES — S. Paulo

O queijo é um dos mais úteis alimentos, tanto para os adultos como para as crianças. Derivado do leite, não perde, pelos processos de sua fabricação, nenhum dos elementos nele contidos, e é sabido que o leite pode ser considerado alimento completo. Gorduras, cálcio, fósforo e vitamina A, além de outros minerais, existem no queijo, como no leite.

Devido à sua riqueza em proteínas não deve, porém, ser consumido após as refeições, como complemento das sobremesas. Seu uso, juntamente com a manteiga, ou na mesma ocasião, também não é recomendável, o que acarretaria um excesso de gorduras, podendo dificultar a digestão.

O melhor modo de utilizá-lo é sob a forma de merenda, entre as refeições, no lanche das crianças e, ainda, associado ao pão e às frutas com o café da manhã.

COMUNHÃO PASCOAL NO RIO DE JANEIRO



Lanche oferecido no restaurante na rua Alexandre Mackenzie

TAMBÉM no Rio de Janeiro se realizou com grande entusiasmo e concorrência este ato de fé cristã, que de ano para ano vai se tornando um culto religioso adotado com grande sentimento pelo nosso pessoal.

No Rio de Janeiro, a 26 de junho, realizou-se na Igreja do Santíssimo Sacramento este ato religioso, precedido de um tríduo preparatório nos dias 23, 24 e 25, tendo como pregador Monsenhor José dos Santos Távora.

A cerimônia despertou grande entusiasmo, principalmente entre o pessoal do Trá-

fego, tendo sido 190 o número de comungantes. A ela assistiu também um grande número de chefes de serviço e outros funcionários.

Após a missa, dirigiram-se todos para o edifício da rua Alexandre Mackenzie, onde foi servido um pequeno lanche.

Aproveitamos o ensejo para assinalar o empenho das distintas senhoras Laura Montmor, Orminda Machado e Lucília Nunes, que muito contribuíram para a realização desta páscoa.



A tuberculose e os moços

SPES — São Paulo

A tuberculose não evolui da mesma forma, isto é, com igual agressividade nas diversas idades do homem. Na puberdade e nos primeiros anos da idade adulta ela se apresenta com maior gravidade. Por

isso, os adolescentes e os moços, mais que as pessoas de outras idades, devem submeter-se, cada 6 meses, a exames especializados (clínicos e radiológicos) a fim de verificar o real estado de seus pulmões. Esse procedimento permitirá que o possível doente tome as providências necessárias ao seu tratamento apropriado, que o restituirão às condições normais de saúde.



Alguns grupos de comungantes

ACIDENTITE

Por **R. Lomax Wells** — Diretor
Médico da C. P. Telephone Companies.

A CIDENTES não são mero produto do acaso. Não acontecem só porque as vítimas são mal-aventuradas. Gatos pretos, pés de coelho (especialmente o esquerdo, de trás) bruxas cavalcando vassouras, espectros, almas do outro mundo e coisas parecidas, nada, absolutamente, têm que ver com seu infortúnio. Acidentes são sempre “causados”, não acontecem por acaso. São causados por pessoas que sofrem de **acidentite**.

Esse mal, o sexto entre as causas de morte neste país (Estados Unidos), não é produzido por bactérias (gêrmes), mas — principalmente — por uma instabilidade de atenção avaliada em 80% dos casos. Essa instabilidade de atenção pode ser causada por preocupações, ansiedades, aborrecimentos, temores e resulta em descuido, distração, precipitação, impulsividade e manifestações semelhantes. Está comprovado que certas pessoas são “propensas a acidentes”. Os acidentes repetem-se entre elas. O Conselho Nacional de Segurança informa que do total de acidente, cerca de 10% são causados por falhas mecânicas e 90% são devidos a falhas humanas. O trabalho telefônico, sem dúvida, oferece segurança. Investigações e estudos cuidadosos têm tornado as condições de trabalho e o equipamento com que trabalhamos tão seguros quanto é possível ao espírito inventivo humano planejar.

PORTAS não se abrem por si mesmas, de repente, e lhe batem no nariz.

CADEIRAS não se esticam e agarram seus pés quando você se levanta.

ASSOALHOS não voam para cima e machucam seus cotovelos.

DEGRAUS não fogem de sob seus pés.

GAVETAS DE MESAS E DE ARQUIVOS não se abrem rápidas, dando-lhe uma canelada traiçoeira e fechando-se em seguida.

LÁPIS não passam as noites em claro, imaginando um jeito de enfiarem as pontas nos seus olhos.

E mesmo **CESTAS DE PAPEIS USADOS** (se estiverem nos lugares apropriados) são muito bem comportadas.

Sòsinhas, estas coisas não criam perigos. Aguardam que você — a vítima de acidentite — apareça. Dormem tranquilamente até que a falta de atenção e o descuido encontrem sua oportunidade com você.

Há tempos que vem sendo observado que, na maioria das vezes, os riscos que corremos são criados por pessoas com acidentite, isto é, pessoas com pouco discernimento, que não obedecem instruções, que fazem as coisas às pressas, que cometem imprudências, que se distraem facilmente, que não reparam no que lhes fica em redor. O fator personalidade ocorre com surpreendente frequência, em antagonismo forte irredutível com a autoridade! Qual o resultado? Um acidente — alguém sai ferido.

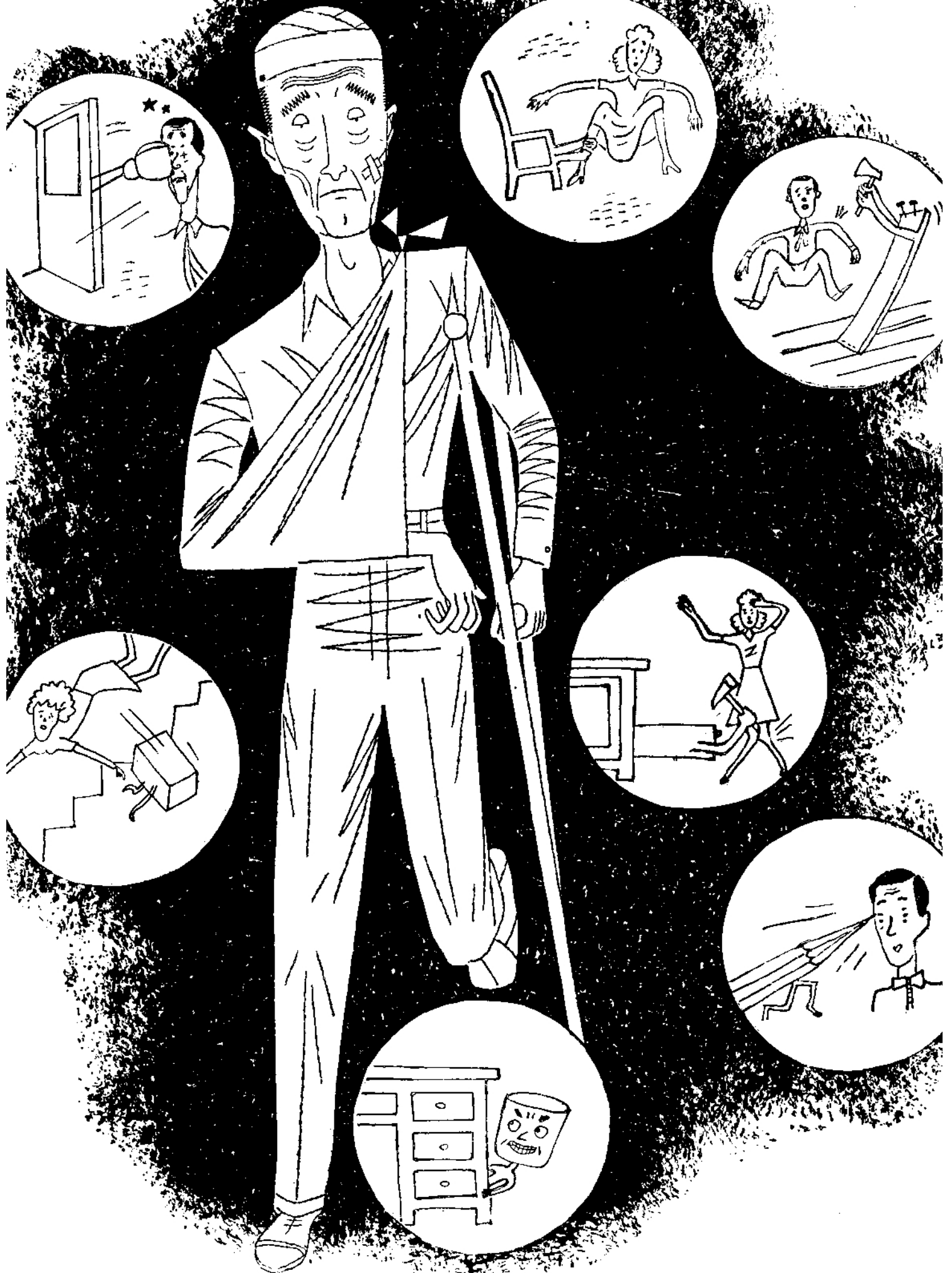
Empregados que dirigem serviços têm definida e estabelecida a responsabilidade de estar sempre vigilantes para descobrirem defeitos mecânicos e condições perigosas de trabalho. Segurança, porém, é grave responsabilidade individual de cada empregado. A cura real da acidentite de que você sofre, depende, em primeiro lugar, de uma pessoa — você! Se você desprezar as instruções sobre segurança e fiar-se na sorte, colocará sua própria pessoa, seus companheiros de trabalho e outros, em situação que pode resultar em lesão física de alguém, com mais probabilidades, de você mesmo.

Há instruções para guiá-lo e ajudá-lo; se não as compreender, faça perguntas até conseguí-lo; há material e equipamento de segurança para serem usados em casos específicos; seu uso impróprio, porém, pode resultar em acidentes. Há tudo a ganhar em trabalhar com segurança, e muito a perder, se não o fizer. Não confie na sorte.

Acidentite é “doença” evitável e curável. Como primeiro passo na prevenção de acidentes, devemos ter sempre na memória e seguir, o credo de segurança da Companhia.

NENHUMA TAREFA É TÃO IMPORTANTE, NEM SERVIÇO ALGUM TÃO URGENTE, QUE NÃO NOS DEIXE TEMPO PARA EXECUTAR NOSSO TRABALHO COM SEGURANÇA.

Gentileza de “The Transmitter”



VETERANOS

40 ANOS EM JULHO

Jorge B. Silva Rêde — S.P.

35 ANOS EM JULHO

Francisco E. Rangel Rêde — D.F.
 Ida C. Betti Tráfego — S.P.
 Irene M. Costa Pessoal — D.F.
 José S. A. Carvalho Rêde — D.F.

35 ANOS EM AGÔSTO

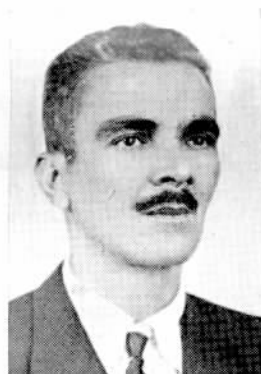
Antonio F. Perez Rêde — S.P.
 Argemiro A. Rumbelsperger Rêde — D.F.
 Candida Portella Tráfego — D.F.
 Celeste Gesini Pessoal — S.P.
 Irma Nori Tráfego — S.P.
 Luiz G. L. Silva Contabilidade — S.P.

30 ANOS EM JULHO

Benvinda B. Cavallini Comercial — S.P.
 Caetano A. Cunha Rêde — D.F.
 Euclides E. Duarte Contabilidade — D.F.
 Joaquim Modanesi Rêde — S.P.
 José M. Santos Rêde — D.F.
 Magdalena M. Cassago Tráfego — S.P.
 Miguel Archangelo Rêde — S.P.



35 anos
 Argemiro A. Rumbelsperger - Rêde
 D. Federal



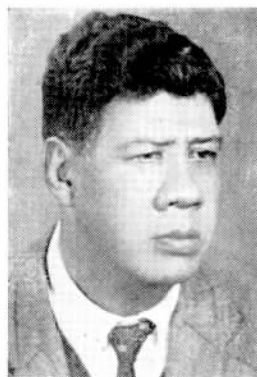
30 anos
 José M. Santos
 Rêde
 D. Federal

30 ANOS EM AGÔSTO

Alvaro A. Leal Comercial — D.F.
 Amelia Jesus Tráfego — S.P.
 Bento Simões Rêde — S.P.
 Domitilla Conceição Tráfego — D.F.
 Dulce B. Cordeiro Comercial — D.F.
 João A. Silva Rêde — R.J.
 Liberada Bellotta Rêde — S.P.
 Maria Noemia Castro Administração — D.F.
 Octacilio Silva Rêde — D.F.
 Virgínio M. Rodriguez Tráfego — S.P.
 Vitória Butti Tráfego — S.P.

25 ANOS EM JULHO

Alda S. Machado Tráfego — D.F.
 America D. Mentzingem Tráfego — S.P.



40 anos
 Jorge B. Silva
 Rêde
 S. Paulo



35 anos
 José S. A. Carvalho - Rêde
 D. Federal

Angelo Greco Rêde — S.P.
 Antonio Scabello Rêde — S.P.
 Augusto Silva Rêde — S.P.
 Augusto Zimmermann Rêde — S.P.
 Aulino C. Azevedo Rêde — D.F.
 Eduardo Cruz Rêde — S.P.
 Estevão L. Silva Rêde — D.F.

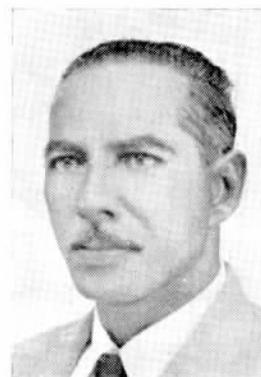


35 anos
 Celeste Gesini
 Tráfego
 S. Paulo



35 anos
 Antonio F. Perez
 Rêde
 S. Paulo

Euclides R. Silva Suprimentos — S.P.
 Eutropio M. Peixoto Rêde — D.F.
 Gervasio L. Macias Rêde — D.F.
 Gil Rangel Rêde — D.F.
 Helio E. Pedreira Rêde — D.F.
 Izidro Martins Rêde — D.F.



30 anos
 Octacilio Silva
 Rêde
 D. Federal



30 anos
 Thereza Juliano
 Brotas
 S. Paulo



30 anos
Magdalena M.
Cassago - Dois
Córregos - S. P.



30 anos
Miguel Archange-
lo - Jau
S. Paulo



30 anos
Caetano A. Cunha
Rêde
D. Federal



30 anos
Euclides E. Duar-
te - Contabilidade
D. Federal

José F. Galvão	Comercial — M.G.
José M. Veiga	Comercial — S.P.
José R. Gama	Rêde — S.P.
José Rosa	Rêde — R.J.
José V. Pinto	Rêde — S.P.
Julieta B. Conti	Comercial — S.P.
Luiz Carletti	Rêde — S.P.
Mario Souza	Rêde — D.F.
Nelson Gouvêa	Rêde — D.F.
Oscar A. Quilula	Rêde — D.F.
Oswaldo Medeiros	Comercial — S.P.
Pedro Claudiano	Rêde — M.G.
Primo Rossi	Rêde — D.F.
Victoria Maltem	Tráfego — R.J.

25 ANOS EM AGOSTO

Adauto Aframi	Rêde — S.P.
Altair R. Santos	Rêde — D.F.
Anna A. Fonseca	Tráfego — D.F.
Antonio Pereira	Rêde — D.F.
Arlindo S. Santos	Rêde — D.F.
Augusto Maia	Suprimentos — D.F.
Francisco C. Oliveira	Rêde — M.G.
Frederico A. Souza	Contabilidade — S.P.
Germano Beyeler	Rêde — S.P.
Gustavo Campos	Rêde — D.F.
Jacinto Aguello	Rêde — S.P.
José Gonçalves	Tráfego — D.F.
José Tonello	Rêde — S.P.
José V. Roman	Rêde — S.P.
Lauro N. Caminha	Rêde — D.F.
Loubert Milani	Rêde — S.P.
Luiz Belloni	Rêde — D.F.
Luzinette S. Ferro	Contabilidade — D.F.
Maria V. Marques	Tráfego — S.P.
Nadir S. Costa	Rêde — D.F.
Olavo S. Mendes	Rêde — D.F.
Ormeizinda B. Rosa	Contabilidade — D.F.
Oswaldina M. Mendonça	Rêde — D.F.

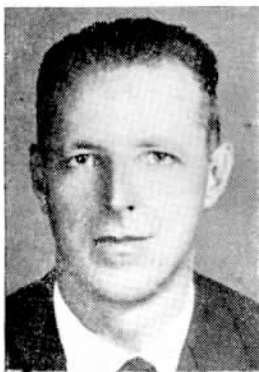
Pedro B. Marnet	Rêde — D.F.
Sylvio F. Arêas	Rêde — D.F.
Telmo X. Sequeira	Rêde — S.P.
Virgilio Agostini	Suprimentos — D.F.
Zelia F. Cunha	Rêde — D.F.

20 ANOS EM JULHO

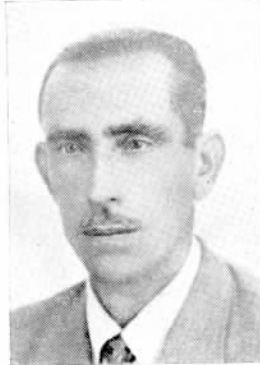
Alda A. Dezemone	Tráfego — D.F.
Antonio Costa	Rêde — D.F.
Barbara C. Moi	Tráfego — S.P.
Carlos J. A. Falcão	Rêde — D.F.
Eugenia G. Barros	Suprimentos — D.F.
Etelvina Lima	Pessoal — S.P.
Glauco G. Pontes	Tráfego — S.P.
Joaquim C. Pinto	Rêde — D.F.
Mabilia Castellani	Tráfego — M.G.
Maria C. Costa	Tráfego — M.G.
Maria H. Teixeira	Contabilidade — S.P.
Maria R. Raphael	Rêde — S.P.
Maria S. Martins	Tráfego — M.G.
Mario B. Guimarães	Rêde — D.F.
Mayar Vasconcellos	Contabilidade — D.F.
Nito F. Lage	Rêde — D.F.
Seraphim O. Lopes	Rêde — D.F.
Yara F. Etchatz	Tráfego — D.F.
Zalia C. Maia	Tráfego — D.F.

20 ANOS EM AGOSTO

Aleina T. Figueira	Tráfego — D.F.
Alvina Elliot	Tráfego — D.F.
Benedicta Bubola	Tráfego — S.P.
Benedicta Mello	Tráfego — S.P.
Catharina G. Domingos	Tráfego — S.P.
Iracema F. A. Dyonisio	Comercial — D.F.
Jayme Ventura	Rêde — D.F.
Just H. Kohman	Engenharia — D.F.



25 anos
Augusto Zimmer-
mann - Rêde
S. Paulo



25 anos
Gervasio L. Ma-
cias - Rêde
D. Federal



25 anos
Euclides R. Silva
Suprimentos
S. Paulo



25 anos
Pedro B. Marnet
Rêde
D. Federal



25 anos
Eutropio M. Pel-
xoto - Rêde
D. Federal



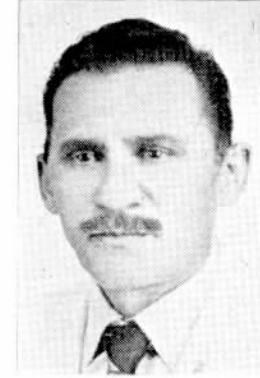
25 anos
Helio E. Pedreira
Rêde
D. Federal



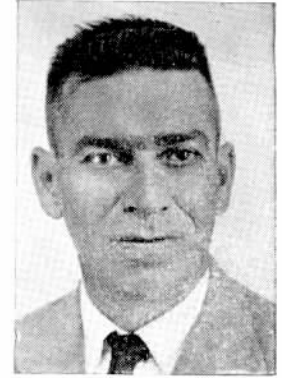
25 anos
Aulino C. Azevedo
Rêde
D. Federal



25 anos
Altamir R. Santos
Rêde
D. Federal



25 anos
Gustavo Campos
Rêde
D. Federal



25 anos
Antonio Pereira
Rêde
D. Federal

Laura S. Brandan Engenharia — D.F.
Nair Bloise Comercial — S.P.
Nilton Medeiros Engenharia — D.F.
Otto Tross Rêde — D.F.

Nilza M. Silva Tráfego — R.J.
Oswaldo A. Silva Rêde — D.F.
Partilio Santos Rêde — S.P.
Paulo A. Prado Rêde — D.F.
Romeu R. Carvalho Engenharia — D.F.
Valter Oliveira Comercial — S.P.
Walter F. Albuquerque Rêde — D.F.

10 ANOS EM JULHO

Afranio P. Salgado Rêde — R.J.
Amaro Baptsta Tráfego — S.P.
Anna Molina Rêde — D.F.
Apparecida Fanelli Tráfego — S.P.
Arlette A. Portugal Tráfego — R.J.
Arnaldo Volpe Comercial — S.P.
Cacilda C. Bernardo Tráfego — S.P.
Carmelita A. Moreira Tráfego — D.F.
Carmen T. Silva Tráfego — M.G.
Diva Senna Tráfego — M.G.
Fernando G. Almeida Rêde — M.G.
Gilberto P. Fonseca Rêde — D.F.
Guiomar B. Chiasso Tráfego — S.P.
Hedy M. Egypto Tráfego — R.J.
Ilda N. Oliveira Tráfego — S.P.
Ika T. Jotha Tráfego — R.J.
Januario Marciano Rêde — S.P.
João R. Cruz Filho Rêde — S.P.
José Brandão Rêde — S.P.
José P. Carvalho Rêde — R.J.
Julio S. Passos Comercial — M.G.
Lazara P. Oliveira Tráfego — S.P.
Lazara Soterio Tráfego — S.P.
Manoel Pinto Contabilidade — D.F.
Marelio M. Costa Contabilidade — D.F.
Maria A. C. Arruda Tráfego — M.G.
Nadega M. Gonçalves Contabilidade — D.F.
Nadir A. Ferreira Tráfego — M.G.
Nair Oliveira Tráfego — S.P.
Nazira Azzem Tráfego — S.P.
Neuza G. Araujo Tráfego — R.J.

10 ANOS EM AGOSTO

Alayde C. Barros Tráfego — M.G.
Altamiro Oliveira Rêde — M.G.
Ana Maia Tráfego — M.G.
Anna J. Dias Rêde — S.P.
Antonio Zavan Rêde — S.P.
Arcidio Moraes Rêde — S.P.
Arminio O. Souza Contabilidade — D.F.
Carmen A. Garcia Tráfego — D.F.
Cleonico Gaiardoni Rêde — S.P.
Cleovir P. Silva Tráfego — R.J.
Cyrene T. Franca Comercial — D.F.
Democrito A. Belmonte Rêde — D.F.
Dilza Goulart Tráfego — M.G.
Dyonizio P. Pacheco Rêde — R.J.
Egydio Paoli Rêde — S.P.
Felizarda T. Souza Tráfego — S.P.
Francisco I. Carvalho Rêde — S.P.
Gesue Napolitano Rêde — S.P.
Hyldo M. Esteves Rêde — R.J.
Izaura M. L. Barducco Suprimentos — S.P.
Jayme Costa Rêde — D.F.
José F. Dias Rêde — S.P.
José Gomes Rêde — R.J.
José Tenofio Rêde — S.P.
Juracy Oliveira Tráfego — M.G.
Manoel C. Portugal Rêde — R.J.
Manoel Vieira Rêde — S.P.
Maria A. L. Machado Tráfego — S.P.
Maria A. Magalhães Tráfego — M.G.



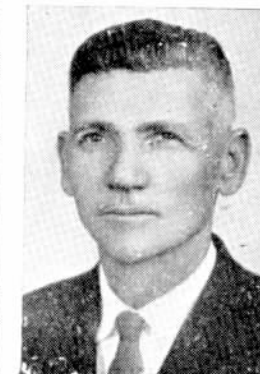
25 anos
Eduardo Cruz
Rêde
S. Paulo



25 anos
Augusto Silva
Rêde
S. Paulo



25 anos
José V. Pinto
Botucatu
S. Paulo



25 anos
Luiz Carletti
São Simão
S. Paulo



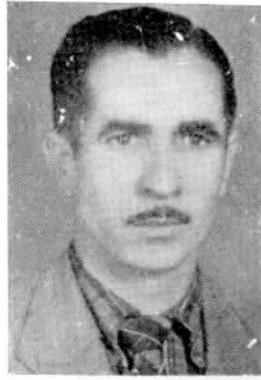
25 anos
Antonio Scabello
Rêde
S. Paulo



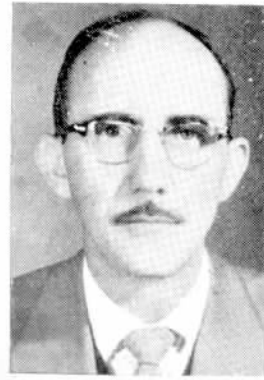
25 anos
Jacyntho Aguello
Rêde
S. Paulo



25 anos
Loubert Milani
Rêde
S. Paulo



25 anos
José V. Roman
Rêde
S. Paulo



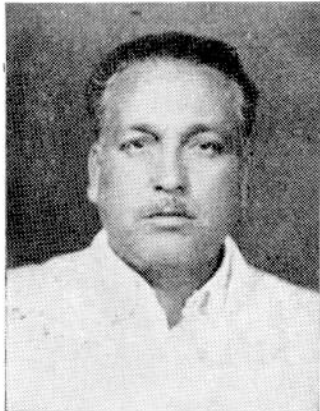
25 anos
Oswaldo Medeiros
Comercial
S. Paulo



25 anos
Sylvio F. Arêas
Rêde
D. Federal

Maria H. V. Brandão ... Tráfego — D.F.
 Maria L. C. Damasceno ... Tráfego — D.F.
 Maria L. M. Gallo ... Tráfego — M.G.
 Maria L. P. Teixeira ... Tráfego — D.F.
 Maria S. V. Mello ... Tráfego — M.G.
 Maria T. Patta ... Tráfego — M.G.
 Nilza F. Rodrigues ... Tráfego — D.F.

Nisia M. Silva ... Tráfego — R.J.
 Ozires O. Bastos ... Comercial — S.P.
 Paulo R. Junqueira ... Rêde — S.P.
 Raimundo G. Duque ... Rêde — S.P.
 Roque Zambom ... Rêde — S.P.
 Roza A. Costa ... Tráfego — S.P.
 Wanda A. Cecconi ... Tráfego — S.P.



Medalha Militar

**Distinguido um nosso
colega da Rêde**



O SCAR Manoel Gonçalves, nosso colega da Garage, serviu a Aeronáutica durante a última Grande Guerra. Trabalhou no Depósito daquela arma de 1942 a 1945, na Seção de Expedição e prestou excelentes serviços na distribuição de material de guerra.

Foi em retribuição a esses serviços que o governo o agraciou com a Medalha de Campanha do Atlântico Sul, da F. A. B., que apresentamos com o respectivo diploma.

Página Infantil



1.ª comunhão de Bento Luiz Mendonça, filho de Bento Mendonça e de D. Lavinia C. Mendonça, do Depto. da Rede, em Araraquara, Estado de São Paulo



Maria Elizabeth de Toledo, com 5 anos, filha de Luciano C. de Toledo e Albertina C. de Toledo



Plinio Cesar, de 1 ano de idade, filho do Dr. Itamar Siqueira, advogado do Departamento Jurídico do Distrito Federal, e de D. Elza Gomes Siqueira



Sidney, filho de Zildo Xavier, na Rede de Bebedouro, e de D. Benvenia Xavier, no dia de sua 1.ª comunhão



Alcides e Elenir, com 3 e 4 anos de idade, filhos de D. Elza Vasques Dias e Alcides Dias, funcionário da Seção de Transportes da Suptcia. da Rede, no Rio



6 meses de idade tem o robusto Gilmar, filho de D. Josepha M. Paes e de nosso colega Alceu Paes Barboza, funcionário do Almozarifado Central de São Paulo

HOMENAGEM AO DR. CINTRA LEITE

EM REGOZIJO AO SEU RESTABELECIMENTO



Uma pequena parte das pessoas presentes ao churrasco, vendo-se o homenageado, Dr. Mário Cintra Leite e senhora

OS funcionários e advogados do Escritório Jurídico, em São Paulo, em regozijo pelo restabelecimento do Dr. Mário Cintra Leite, Advogado Chefe, promoveram excelente e concorrido churrasco em

27 de Junho, na chácara de propriedade do Dr. Sylvio de Campos, sogro do homenageado, localizada na Estrada de ItapicERICA da Serra, proximidade de S. Paulo.

Inúmeros Superintendentes de Divisão



Sugestivo aspecto do churrasco

em São Paulo. Chefes de Seção e pessoas especialmente convidadas associaram-se à homenagem, tendo o Dr. Mário Cintra Leite comparecido ao churrasco acompanhado de sua digníssima esposa a conhecida poetisa Suzana de Campos Cintra Leite.

Essa festa campestre foi magnífica, servindo de "mestre cuca", com agrado geral, o Dr. Francisco A. de Freitas Mendes, do Escritório Jurídico, a cargo de quem esteve a parte mais "interessante da reunião.



Dr. Mario Cintra Leite em companhia do Dr. Sylvio de Campos, seu sogro, e excelentíssima esposa, D. Suzana de Campos Cintra Leite



UM VETERANO

HOMENAGEM A JONAS VADEISA, DA SEÇÃO OFICINAS DE SÃO PAULO



JONAS Vadeisa, da Seção Materiais, Transportes e Oficinas, de São Paulo, foi vivamente festejado por seus colegas de serviço pelo fato de ter completado 25 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Promoveram-lhe significativa homenagem, levada a efeito a 11 de Junho,

durante a qual Jonas Vadeisa foi saudado por Eugénio Barrela, Chefe da Seção, tendo-lhe sido entregue o presente de praxe, que é sempre oferecido aos empregados das Oficinas que completem 25 anos de serviço.

O veterano empregado foi bastante cumprimentado por todos os presentes.

FALECIMENTOS



**CLEMENTE OLIVEIRA
SILVA**

FALECEU, a 23 de Junho, Clemente Oliveira Silva, que exercera as funções de Chefe da Seção de Contabilidade do Almoxarifado e que, em 30 de Setembro de 1952, após 34 anos de bons serviços, se aposentou devido ao seu estado de saúde.

A notícia do falecimento de Clemente Oliveira Silva repercutiu dolorosamente entre os empregados da C. T. B. em São Paulo, no seio do qual o extinto desfrutou de grande amizade, mercê da bondade e compreensão que o mesmo sempre demonstrou durante os muitos anos que nesta Companhia labutou.

Ingressou Clemente Oliveira Silva para os serviços da Companhia a 1 de Outubro de 1918, na Seção de Contabilidade do Almoxarifado e, à custa de seus esforços e dedicação ao trabalho, conseguiu ser o Chefe dessa Seção, onde demonstrou sempre muito zelo e capacidade de trabalho.

FALECEU inesperadamente a 16 de Julho, no Rio de Janeiro, o Dr. Arthur de Oliveira Lima, médico Chefe da Seção de Medicina e Higiene Industrial, do Departamento Geral do Pessoal, nesta Capital.

A morte do Dr. Arthur de Oliveira Lima foi profundamente sentida, não só pelo inesperado do passamento como pela amizade que lhe dedicavam os que com ele conviviam. Moço ainda, simples, afetivo, entusiasmado por sua profissão, atendendo com dedicação e carinho aos que o procuravam, tinha ele um grupo grande de amigos e admiradores.

Arthur de Oliveira Lima entrou para nossa Companhia em 11 de Abril de 1928, como Auxiliar de Engenheiro, no Departamento do Tráfego do Distrito Federal. Mas seu sonho era a medicina. Estudou trabalhando sempre, com dedicação e capacidade, e formou-se em Dezembro de 1934. Continuou trabalhando na C. T. B. pois sua idéia fixa era que nossa Companhia organizasse um serviço médico, a que ele pudesse prestar o



**DR. ARTHUR DE OLIVEIRA
LIMA**

melhor de seu esforço. Essa idéia se concretizou em Novembro de 1950, quando se organizou o Serviço de Medicina e Higiene Industrial, de que ele foi o iniciador, desenvolvendo-o com muita capacidade, trabalho e dedicação.

O Dr. Arthur de Oliveira Lima deixou viúva e filhos, a quem apresentamos nossas sinceras condolências.

Dieta de gestantes

SPES — S. Paulo

DURANTE o período de gestação a mulher deve ter o maior cuidado com a alimentação. Nesse período, principalmente nos primeiros meses, as gestantes costumam sentir apetites singulares para coisas especiais e extravagantes e, também, um excesso de apetite. É recomendável que se abstenham de atender com exagero a essa vontade de comer. Sem dúvida devem tomar alimentação nutritiva e sólida mas sem excesso, afim de que esse

excesso não vá influir na má digestão, no funcionamento do fígado e dos rins e, até certo ponto, no tamanho da criança, circunstâncias que podem acarretar transtornos e dificuldades ao parto.

Telefônica Limeira S. A.

NO dia 28 de março, foi inaugurada a rede local automática de Limeira, pertencente à Telefônica Limeira S.A., no Estado de São Paulo

VETERANOS DO DISTRITO DE BAURU



Aspectos da alegre reunião, quando falavam J. P. Gouvêa e o Dr. Nuno de Assis, Prefeito local

EM ambiente de grande animação e franca camaradagem, realizou-se a 25 de abril a festa de entrega dos emblemas aos veteranos na cidade de Bauru.

Compareceram a essa festa os superintendentes de departamento em São Paulo e chefes de seção, além do pessoal sediado no Distrito de Bauru.

A solenidade foi iniciada por intermédio de José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de Divisão, o qual teve oportunidade de externar a satisfação da C.T.B. em poder, anualmente, em todos os distritos, prestar essa homenagem aos veteranos. Usou também da palavra Geraldo Blum, Assistente do Superintendente Comercial de Divisão; falando a seguir o Sr. Dr. Nuno de Assis, M. D. Prefeito Municipal de Bauru, o qual foi especialmente convidado para essa festa de veteranos.

A referida reunião foi levada a efeito na propriedade agrícola do Dr. Plínio Fer-

raz, que sempre, com a melhor boa vontade, põe à disposição do pessoal da Telefônica o aprazível recanto de que é proprietário, o que foi sem dúvida um dos motivos do sucesso alcançado pela festa.

Damos a seguir uma relação dos veteranos homenageados:

DEPARTAMENTO COMERCIAL — Mario Messenberg, Valter de Oliveira, Arnaldo Vicentini, João Leopardi, Paulo M. Castanheira, José E. Pereira, Thereza Juliano, Almira R. J. S. Battaiola e Ida Garavelli.

DEPARTAMENTO DA RÉDE — Pedro Dellaqua, David Gonçalves, Euthymia Ignácio, Américo A. Pivello, Antonio Leão, Cecílio Vaz Lima, Adail Spacco, Orozimbo Gibbin, Salvador A. Ribeiro, Miguel Archangelo, José Vieira Pinto, Benedito Cornelio, Benedito M. Souza, José A. Ferreira, Genésio Dias, Pedro J. Pereira, Vicente Gutierrez, Alberto J. Pimentel, José Pe-



Outro aspecto da concorrida reunião

dro Neto, Lazaro F. Assis e Manoel Ferreira.

DEPARTAMENTO DE SUPRIMENTOS
— Joffre T. Decarlis e Abílio Ferreira de Souza.

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO —
Magdalena M. Casago, Amélia de Jesus,

Joaquina D. Lopes Cescatto, Ney Marques de Fontes, Irma V. Gabas, Dolores de Oliveira, Lourdes Henrique, Irondina Athayde, Maria A. Catharini, Estelina Carvalho, Sonia Reigada, Maria Garne, Iva Chaves, Izaura L. B. Dinadai, Anna Molina, Felizarda Tavares de Souza, Judith Fernandes, Nair Bissarro, Ruth Toci, Zulmira A. Pires e Arlinda Torres.



Lauro Leite de Souza

REASSUMIU SEU CARGO O SUPERINTENDENTE DO DEPARTAMENTO DO PESSOAL, DE S. PAULO

A notícia do restabelecimento de Lauro Leite de Souza, Superintendente do Departamento do Pessoal das Divisões de S. Paulo e Interior de S. Paulo, repercutiu alvissareiramente, já que tão boas novas trouxeram alegria a quantos nesta Companhia trabalham, não só pelo desejo pessoal que cada um de nós sempre nutriu pelo seu restabelecimento, bem como pelo prazer sempre desejado de desfrutar novamente da agradável companhia de Lauro Leite de Souza.

Lauro Leite de Souza reassumiu as funções de seu cargo em data de 17 de maio e teve oportunidade de constatar, durante o tempo em que esteve afastado por motivo de doença, o quanto é estimado por todos os seus colegas, que lhe fôram levar palavras de conforto e votos de restabelecimento.

“SINO AZUL” compartilha, também, dessa satisfação e deseja a Lauro Leite de Souza os melhores votos de felicidade e saúde.



M AIS de dois terços de telefones no mundo são operados por empresas particulares.



Homenageado o ex-chefe do Distrito do Tráfego de Bauru

REALIZOU-SE dia 5 de Junho último, em Bauru, significativa homenagem a Ney Marques de Fontes, ex-Chefe de Distrito de Tráfego, do Distrito de Bauru, por motivo de sua transferência para a Zona Rural na cidade de S. Paulo.

Compareceram inúmeros colegas de todos os Departamentos do Distrito de Bauru, representantes da imprensa local e Luiz Assumpção Lui, novo Chefe de Distrito de Tráfego do D-3.

Representando a Seção do Tráfego no Distrito, a srta. Odécyr B. Lima de Carvalho agradeceu a Ney Marques de Fontes

o esforço, inteligência e capacidade de direção, desempenhados durante o período de sua administração no Tráfego D-3. Finalizando, ofereceu ao homenageado, em nome de colegas de todos os Departamentos do D-3, rico brinde.

Falaram ainda Chefes de Seção de outros Departamentos e representantes da imprensa, com palavras de elogio ao colega e amigo.

Emocionado, Ney Marques de Fontes agradeceu a homenagem.

Em seguida foi oferecido aos presentes um coquetel.



Homenagem do Rotary Club de Itu ao 78.º aniversário da invenção do telefone

O Rotary Club de Itu, em S. Paulo, quis solenizar de forma brilhante o 78.º aniversário da invenção do telefone, no dia 10 de Março, tendo convidado especialmente Raimundo Di Bernardi, Chefe da Estação daquela localidade, para proferir uma palestra alusiva ao fato. Raimundo Di Bernardi proferiu, interessante conferência, focalizando no decorrer da mesma a figura de Alexandre Graham Bell e fazendo, o histórico da invenção do telefone, com riqueza de detalhes e dados históricos e técnicos. O conferencista colheu grande sucesso e o tema de sua palestra despertou o interesse de todos os presentes, havendo a imprensa local dado à publicidade ao texto integral da conferência.

O VALOR DAS LARANJAS PEQUENAS

SPES — São Paulo

QUEM compra laranjas e pode escolher livremente, prefere sempre as maiores.

De fato, porém, como demonstram recentes estudos de nutrição, as laranjas de menor tamanho são mais gostosas e, além disso contêm em geral, maior proporção de vitaminas C. Como as laranjas pequenas sejam, em regra, bem mais baratas que as grandes, nas quais a casca toma maior quantidade do fruto, há na sua compra maior vantagem para a bolsa e para a saúde, além da conveniência de ser mais fácil encontrá-las.

E não é necessário encarecer o valor nutritivo dessa fruta tão gostosa cuja utilidade para a saúde nunca é demais preconizar.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C.

Vitória do Clube do Rio no desfile da ADECA — Festa Junina — Torneio de Futebol entre Departamentos



"A quatro Estações do Ano", uma das mais interessantes alegorias da representação do TAC

NO dia 6 de junho último, a Associação Desportiva dos Empregados das Companhias Associadas (ADECA), no Rio, fez realizar a sua festa anual, reunindo nas dependências do ginásio, à rua José do Patrocínio, 171, os 12 clubes que superintende, organizando-os em magnífico desfile.

Sagrou-se vencedora da parada esportiva a agremiação da nossa Companhia, o Telefônica Atlético

Clube, que apresentou numerosa e brilhante delegação, elegantemente uniformizada, com várias alegorias, grande número de bandeiras, magnífica balisa acompanhada duas bailarinas e uma perfeita comissão de frente.

O julgamento do desfile foi feito sob a competência e imparcialidade dos Srs. Mario Rodrigues F.^o, Diretor do "Jornal dos Esportes"; Gilberto Cardoso, Presidente do Clube de Regatas do Flamengo; Wahyta Brasil, da Rádio Nacional; Arduino To-



A comissão de frente do desfile do T. A. C.

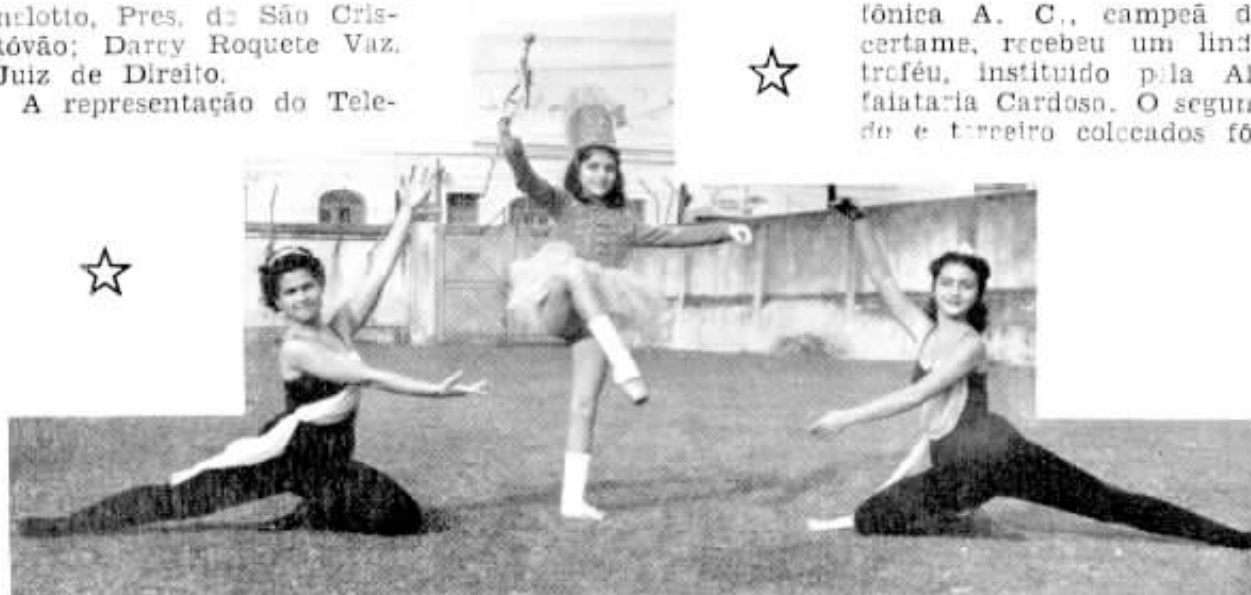


Em cima : Zê do Bambo, da Rádio Nacional, deleitando os presentes, com seus ditos e emboladas. Em baixo : Aspecto do baile

nelotto, Pres. do São Cristóvão; Darcy Roquete Vaz, Juiz de Direito.

A representação do Tele-

fônica A. C., campeã do certame, recebeu um lindo troféu, instituído pela Alfaiataria Cardoso. O segundo e terceiro colocados fô-



A balisa e as duas bailarinas que abriram o desfile do T. A. C.

ram, respectivamente, o Clube Esportivo e Social Traction e Fôrça e Luz A. C.

JÁ se tornou tradicional no Telefônica A. C. a festa Junina que realiza, todos os anos, com todos os folguedos regionais como sejam: as barraquinhas de sortes, de pescaria, de doces e de salgadinhos; o leilão de prendas; o casamento com as indefectíveis e caricatas personagens: padre, sacristão, delegado, noivos, madrinha etc.

A festa dêste ano, realizada no dia 27 de junho, merece, entretanto, um registro especial, dada a beleza da ornamentação e o "show" de destacados artistas, apresentando números regionais de agrado geral.

O sucesso das realizações do T. A. C. é demonstrado pelo aumento de freqüência que se vem conquistando de festa para festa, estando, porisso, de parabens a diretoria, que não mede esforços para proporcionar aos



O cortejo do "casamento" quando se encaminhava para a "casa da noiva", armada no palco do Ginásio

funcionários da Companhia, seus associados, grandes motivos de recreação.

O Telefônica Atlético Clube festejando a sua vitória no certame esportivo organizado pela A.D.E.C.A.,

onde competiu contra 11 clubes co-irmãos, ofereceu aos componentes de sua representação uma succulenta feijoada, no bar do Ginásio, no dia 20 de junho último.

Num ambiente alegre e cordial confraternizaram chefes e funcionários, desta-



A equipe do Departamento de Suprimentos, vencedora do torneio início do campeonato inter-departamental de futebol



A equipe da Contadoria da Renda, vice-Campeã do torneio

cando-se a presença de José Luiz P. Fernandes e senhora; Sra. Francisca Brum; Wilson Cunha e senhora; Hildebrando Rebelo da Silva e senhora; Manoel Nunes da Silva e senhora, membros das diretorias de Clubes co-irmãos, Representantes do "Jornal dos

Esportes" e membros da alta Administração das Companhias Associadas, sendo feita a entrega de diplomas de mérito aos componentes do desfile e, também, àqueles que cooperaram, direta ou indiretamente, para essa vitória.

Após o almoço, realizou-

se o Torneio Início do Campeonato Inter-Departamental de Futebol, ao qual compareceram 10 equipes.

Foi campeã do torneio a equipe do Departamento de Suprimentos, fazendo jús a miniatura da "Taça União" e vice-campeã a equipe da Contabilidade "B".

Brincar é necessário

SPES — São Paulo

É comum serem as crianças energeticamente re-fre-ladas durante os primeiros anos até a idade escolar, impedindo-se-as de brincar à vontade. Acreditam muitos pais ser esse procedimento conveniente à sua educação e segurança. Nada mais errado.

O brinquedo significa movimento e expansão orgânica, sendo considerado o verdadeiro "trabalho" da criança, promovendo o seu desenvolvimento corporal e a formação de sua persoli-

dade. E' preciso dar-lhe liberdade, deixando-a dentro de suas realidades, bem diversas aliás, da realidade das pessoas adultas.

Assim, é educá-las no roteiro certo. O essencial é orientar e dosar convenientemente essa atividade.



Exercício físico e saúde

SPES — S. Paulo

OS principais efeitos salu-tares dos exercícios físicos, ainda que ligeiros, são, principalmente, os se-

guintes: ativar a circulação do sangue, renovar o ar dos pulmões, melhorar o "tonus" muscular, equilibrar o sistema nervoso e, ainda, provocar a transpiração o que permite a eliminação pelo suor dos resíduos e escórias prejudiciais, resultantes dos processos de desassimilação, que se efetua no íntimo do organismo.

Eis as razões essenciais que permitem recomendar, como prática benéfica, o exercício físico diário mesmo que seja realizado dentro de casa, em aposento com as janelas abertas, quando não seja possível sair para um campo de esportes ou praticá-lo ao ar livre.



O CURANDEIRO DA TRIBU



— Afinal, o telefone já está funcionando. E na Lista Classificada seu nome foi publicado como "Médico".

A senhora dava esmolas, mas dava sempre um conselho aos pedintes. A um velho androjoso e bastante sujeito, ela não perdeu a ocasião de dizer-lhe:

— Tome lá, meu velho; mas por que V. não aproveita o dinheiro para comprar sabão e tomar um banho.

E ele, escusando-se:

— Já tenho pensado nisso, minha boa senhora. Mas como a senhora sabe, há muitas espécies de sabão e é tão difícil saber-se afinal o que não faz mal à pele, que eu não arrisco a comprá-lo.

No Tribunal:

— Que motivo alega a senhora para requerer o divórcio?

— Incompatibilidade de gênios: — eu quero divorciar-me, meu marido não quer.

O médico aconselhava ao paciente:

— Você precisa de mais exercício, meu amigo.

— Exercício?, doutor. Pois se eu sou carregador de pianos.

— Então, daqui por diante, carregue dois pianos de cada vez.

Um velho janota extravagante, que tem o cabelo completamente branco, apresenta-se um dia a seus amigos com os cabelos completamente negros. Ante o espanto geral, exclama:

— Francamente, meus senhores, eu não me julguei digno de ter cabelos brancos.

Num baile, um rapaz mostra a outro uma linda pequena:

— Atira-te a ela e procura conquistá-la, é um magnífico partido. O pai dá-lhe um dote de cem mil cruzellos por ano de idade.

— E que idade tem ela?

— Dezenove anos...

— Creio que é melhor esperar mais um pouco...

Um conhecido escritor foi fortemente atacado por um artigo de jornal. Um amigo resolveu avisá-lo e aconselhá-lo.

— Creio que responderás a este infame jornal!

— Não tenho a menor idéia de fazê-lo.

— Por que?

— Porque seria preciso lê-lo.

LINGUAGEM ESQUISITA



— Eu já lati por duas vezes e um homem diz sempre: — "Sou eu, querida..."

— Que diferença existe entre um forte e uma fortaleza?

— É fácil! A fortaleza é feminina, portanto, mais difícil de ser reduzida ao silêncio.

O velho falava sobre o jogo, de que era inimigo:

— Acho que é prejudicial para um homem, especialmente casado, jogar.

— É, aprovou um amigo: — Se perde, a mulher ralha-lhe ao chegar em casa; se ganha, confisca-lhe o dinheiro.

O alfaiate não conseguia receber a conta do rapaz, mau pagador e ameaçou-o: — Vejo que temos de resolver as nossas contas à taponas.

E o rapaz, compreensivo: — Perfeitamente, quantas o senhor quer receber por toda a conta?

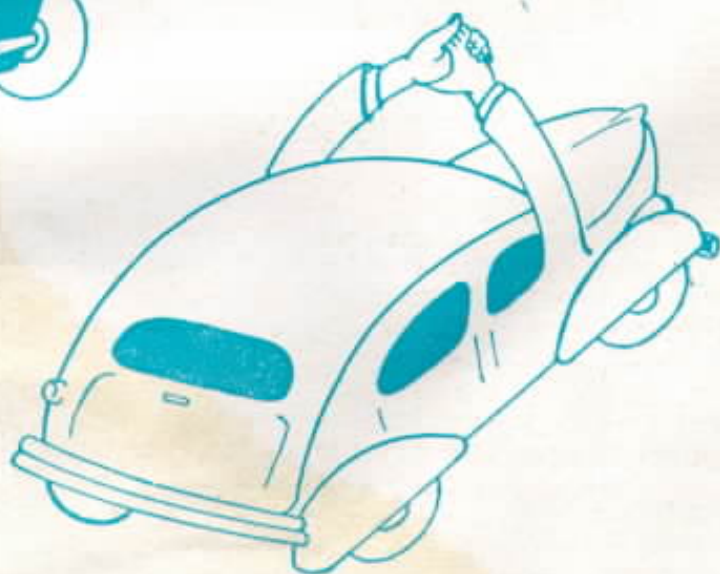
CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES



OFEREÇA

SEMPRE

PASSAGEM



*PARA SUA PRÓPRIA SEGURANÇA, SEJA
SEMPRE UM MOTORISTA GENTIL E EDUCADO*



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA